

## **Interferência das variantes do português europeu e brasileiro no uso de clíticos por aprendizes de PLE**

### ***European and Brazilian Portuguese interferences in the use of clitics by learners of Portuguese as a FL***

### ***Variaciones e interferencias lingüísticas en el uso de pronombres clíticos por aprendices de portugués como LE***

Alessandra Baldo<sup>1</sup>

 0000-0002-8186-3179

**RESUMO:** Este artigo apresenta os resultados de um estudo sobre o uso de clíticos em produções escritas de aprendizes de português como língua estrangeira (PLE) cuja língua materna (L1) era o italiano. Os objetivos principais foram dois: identificação do padrão de uso dos clíticos pelos aprendizes — se do português europeu (PE) ou do português brasileiro (PB) —, tendo em consideração a sua autoidentificação como falantes da variante brasileira; identificação das possíveis dificuldades no uso desses pronomes pelos aprendizes. A partir da análise de 10.020 palavras em 24 textos, 92 ocorrências de clíticos foram encontradas. Dessas, 44% foram de pronomes enclíticos, categorizados como o padrão preferencial de uso do PE, seguidas por 23% de pronomes proclíticos, classificados como o padrão de uso *default* para o PB, e 33% de pronomes proclíticos em ocorrência de atratores de próclise, cujo uso é vigente em ambas as variantes do português. Dado o número significativo de pronomes proclíticos por proclisador, o que os dados mostraram foram ocorrências de ambas as variáveis do português no uso de clíticos, mas não a predominância de uma sobre a outra. Além disso, os pronomes que divergiram tanto dos padrões de uso do PE e do PB tiveram como causa a falha dos aprendizes em perceber os atratores da próclise. Duas hipóteses foram sugeridas para explicar os resultados encontrados: estágio do desenvolvimento da interlíngua e interferência do sistema de uso de clíticos da L1 dos aprendizes. Além disso, os dados nos permitiram refletir sobre uma possível causa adicional das dificuldades de alunos de PLE em adquirir os clíticos do português, *i.e.*, a diversidade de input, ilustradas nas formas das variedades europeia e brasileira, a que são expostos.

**PALAVRAS-CHAVE:** clíticos; variantes do português; ensino de PLE.

**ABSTRACT:** The article presents a study about the use of clitics in written productions of

---

<sup>1</sup> Doutora em Letras, docente do Centro de Letras e Comunicação da Universidade Federal de Pelotas, RS. E-mail: alessabaldo@gmail.com.

advanced learners of Portuguese as a Foreign Language (PFL) whose native language (L1) is Italian. Two main objectives were posed. The first one was the identification of the clitics usage pattern by the learners – whether European Portuguese (EP) or Brazilian Portuguese (BP) –, considering they have identified themselves as speakers of BP. The second was the identification of possible difficulties they faced when using the pronouns. Based on the analysis of 10.022 words in 24 texts, 92 occurrences of clitics were identified. Among them, enclitic pronouns, classified as the default EP usage pattern, were the ones with the most occurrences (44%), followed by the proclitic pronouns (23%), classified as the default BP usage pattern, and proclitic pronouns due to proclisis attractors (33%), used in both EP and BP variants. Due to the percentage of proclitic pronoun occurrences due to attractors, it was not possible to identify whether learners' use of clitics was more in line with the EP or the BP variant. Besides, the divergent uses of clitics from the EP and the BP occurred due to a failure to notice the presence of proclisis attractors. Two hypotheses were put forward as possible explanations for the fact: interlanguage development stage and L1 clitics usage patterns' interference. Most importantly, the data have allowed us to reflect upon a possible additional cause of learners of PFL' difficulties in using the clitics – i.e., the diversity of language input that they receive.

**KEYWORDS:** clitics; Portuguese variants; teaching Portuguese as a FL.

**RESUMEN:** Este artículo presenta los resultados de un estudio sobre el uso de clíticos en las producciones de estudiantes de portugués como lengua extranjera (PLE) cuya lengua materna (L1) sé el italiano. Los objetivos principales son dos: identificar el patrón de uso de los clíticos por parte de los aprendices - ya fueran de portugués europeo (PE) o de portugués brasileño (PB) - teniendo en cuenta su autoidentificación como hablantes de la variante brasileña; e identificar posibles dificultades en el uso de estos pronombres por parte de los aprendices. Del análisis de 10.020 palabras en 24 textos, se encuentran 92 apariciones de clíticos. De ellos, un 44% eran pronombres enclíticos, clasificados como el patrón de uso preferido para el EP, seguidos de un 23% de pronombres proclíticos, clasificados como el patrón de uso por defecto para el PB, y un 33% de pronombres proclíticos en la ocurrencia de atractores de proclisis, cuyo uso está vigente en ambas variantes del portugués. Dado el número significativo de pronombres proclíticos por proclisis, los datos mostraron que la ocurrencia de ambas variables del portugués en el uso de clíticos, pero no el predominio de una sobre la otra. Además, los pronombres que divergían tanto de los patrones de uso en EP y BP se debían a que los alumnos no se daban cuenta de los atractores de la proclisis. Se sugirieron dos hipótesis para explicar los resultados: la etapa de desarrollo de la interlengua y la interferencia del sistema de uso de clíticos de la L1 de los alumnos. Además, los datos nos permitieron reflexionar sobre una posible causa adicional de las dificultades de los alumnos de PLE para adquirir los clíticos portugueses: la diversidad de *input*, ilustrada en las formas de las variedades europea y brasileña, a la que están expuestos.

**PALABRAS CLAVE:** pronombres clíticos; variantes portuguesas; enseñanza del PLE.

## Introdução

Uma reflexão sobre os aspectos gramaticais que se apresentam como desafios para aprendizes de português como língua estrangeira (PLE) levará

indubitavelmente ao emprego dos pronomes clíticos. As razões para tal fato podem ser diversas, como a presença ou não de pronomes da mesma natureza na língua materna (L1) do aprendiz, o nível de proficiência em PLE, o conhecimento de outras línguas estrangeiras (LE) que também possuam clíticos em sua estrutura e as variedades do português a que o aprendiz está exposto.

O foco deste estudo recai exatamente sobre a última dificuldade. Neste artigo, relatamos sucintamente um estudo no qual foi analisado o uso dos pronomes clíticos em produções escritas de aprendizes de nível avançado de PLE cuja língua materna era o italiano. Durante seu percurso de aprendizado, os estudantes foram expostos majoritariamente ao português brasileiro (PB), fato que levou à formulação dos dois objetivos principais: (i) verificar em que medida os pronomes clíticos seriam empregados de acordo com as normas do PB, e em que medida seriam empregados de acordo com as do português europeu (PE), a variante geográfica e culturalmente mais próxima e com a qual também tiveram contato ao longo de seu processo de aprendizado do português, ainda que de modo menos expressivo<sup>2</sup>; e (ii) identificar a existência de dificuldades específicas apresentadas pelos aprendizes no uso dos clíticos. Por meio da resposta a essas duas questões, pretende-se abrir espaço para reflexão sobre uma dificuldade adicional de aprendizes de PLE na aquisição de pronomes clíticos, seja na variante do PE ou na variante do PB: a variedade de input a que são expostos ao longo de seu processo de aprendizado da língua-alvo, o que pode levar a dúvidas e dificuldades que não ocorreriam, a princípio, a falantes nativos.

O texto está organizado em quatro seções. Na primeira, faz-se uma breve revisão do padrão de uso dos pronomes clíticos no PE (cf. Brito, Duarte e Matos, 2003; Martins, 2013) e no PB (cf. Perini, 2010, Bagno, 2012; Cunha e Cintra, 2017).<sup>3</sup> Na segunda seção descreve-se a metodologia do trabalho, a qual é seguida da

---

<sup>2</sup> As demais variantes do português, como, por exemplo, as de países africanos que possuem o português como língua oficial, não foram consideradas neste estudo, uma vez que tanto os docentes da universidade como os textos aos quais foram expostos durante o percurso universitário provinham, com raras exceções, do PE ou do PB.

<sup>3</sup> A mesóclise, colocação do pronome oblíquo átono entre o radical e a desinência das formas verbais do futuro do presente e do futuro do pretérito, não foi objeto de análise do estudo, não somente porque não é mais usada no PB contemporâneo, mas também porque não foi identificada qualquer ocorrência de pronome em posição mesoclítica nos textos.

apresentação e análise dos dados, na seção três. Na quarta e última seção, confrontam-se os resultados obtidos com os objetivos iniciais dos estudos.

## Usos dos pronomes clíticos

### Usos da ênclise no PE

Conforme Brito, Duarte e Matos (2003, p. 847), o padrão não-marcado de colocação dos pronomes clíticos na variante europeia do português é a ênclise, a qual é aceita em frases finitas de todos os tipos e em muitas frases não-finitas. Martins (2013, p. 2239) esclarece que o padrão geral da ocorrência da ênclise no PE são as frases principais, desde que afirmativas e sem a presença de certo tipo de constituintes em posição pré-verbal — como, por exemplo, determinados advérbios, quantificadores e expressões de foco. Tal padrão de ocorrência é desencadeado nos seguintes contextos: em frases simples declarativas, imperativas e interrogativas globais; em frases coordenadas copulativas e adversativas; em orações principais de frases complexas.<sup>4</sup>

### Usos da próclise no PE

Brito, Duarte e Matos (2003, p. 854) explicam que, ainda que a ênclise seja o padrão não-marcado dos clíticos no PE, a próclise é a preferida quando houver determinados elementos de natureza sintático-semântica ou prosódica na oração, denominados de atratores da próclise ou proclisadores.

As autoras apresentam, ao longo de sua análise, os tipos de proclisadores, seguidos de exemplos. Os três primeiros são (i) os operadores de negação frásicos e sintagmas negativos, como em “João não / nunca *me* telefonou” e “Ninguém/nada o demoveu.”; (ii) os sintagmas-Q interrogativos, relativos e exclamativos, como em

---

<sup>4</sup> Os exemplos apresentados por Martins (2013, p. 2239) para cada um desses contextos, em ordem, são: “*Falei-lhe de ti; Abre-lhe a porta!; ele entregou-te o livro?; O João fez anos ontem e fizemos-lhe uma festa.; A Sara não foi à festa do João, mas enviou-lhe um postal.; Ele disse-me que não haveria motivo para o alarme*”.

“Quem *te* disse que eu ia hoje jantar contigo?”, “A pessoa *a* quem me apresentaste na conferência é interessante e “Que belo estalo (que) *lhe* destel!”; (iii) e as preposições ou advérbios, como em “O Pedro pediu à Maria para *lhe* telefonar logo.” e “Visto que / porque *se* despachou tarde, o João não passou cá por casa”.

Em seguida, as linguistas (Brito et al., 2003, p. 857 e 858) classificam os quantificadores que funcionam como atrativos de próclise, subdividindo-os em três grupos. O primeiro é composto pela categoria dos distributivos e grupais; o segundo, pelos indefinidos e existenciais; e o último, pelos generalizados. Exemplos do primeiro grupo são *todos*, *ambos* e *qualquer*, contextualizados em sentenças como “Qualquer colega / qualquer um *te* empresta esse programa.” e “Todos os imprevistos / todos / tudo / *a* põe(m) doente”. Os quantificadores indefinidos e existenciais são ilustrados por *alguém* e *algo*, como em “Alguém / algo *te* enganou”. *Bastante* e *poucos* servem para representar o grupo dos generalizados, juntamente com a frase “Poucas pessoas/poucos *se* importam com isso”.

Brito et al. (2003, p. 860) apresentam ainda dois tipos de elementos gramaticais que funcionam como proclisadores: as conjunções correlativas com um elemento de polaridade negativa e os constituintes ligados discursivamente em construções apresentativas. As frases “Não só a Maria o insultou como (também) o Pedro *lhe* bateu.” e “Quer *te* agrade, quer não *te* agrade, vou à festa.” são os exemplos dos autores para o primeiro tipo de atrator de próclise, e “Aqui *se* assinou a paz” e “Isso *te* dissemos todos” são os exemplos para o segundo tipo.<sup>5</sup>

### Uso de pronomes clíticos no PB

Na seção “colocação de pronomes átonos em português do Brasil”, Cunha e Cintra (2017, p. 330) afirmam que “a colocação dos pronomes átonos no Brasil, principalmente no colóquio normal, difere da atual colocação portuguesa, e encontra, em alguns casos, similaridade na língua medieval e clássica”.

Os autores destacam dois traços distintivos da colocação dos clíticos tanto do PB como do português falado nas repúblicas africanas em relação ao PE: o

<sup>5</sup> A mesóclise não fez parte da análise do corpus (cf. nota 2), e, por isso, não é revisada nesta seção.

primeiro deles é a possibilidade de se iniciarem frases com tais pronomes, em especial com a forma *me*. Exemplificam com as seguintes frases: “*Me desculpe se falei demais*” e “*Me arrepio todo*”.<sup>6</sup>

O segundo traço distintivo é o uso da próclise nas orações principais e coordenadas não iniciadas por palavra que exija ou aconselhe tal colocação, em comparação ao padrão de uso de clíticos do PE. Os exemplos a seguir são utilizados pelos autores para mostrar a preferência pela próclise nas orações absolutas no PB, principais e coordenadas não iniciadas por palavra que determine seu uso: (i) “Se Vossa Reverendíssima *me* permite, eu *me* sento na rede.”; (ii) “O usineiro *nos* entregava o açúcar pelo preço do dia [...] e nós especulávamos para as praças do Rio e São Paulo.”; (iii) “A sua prima Júlia, do Golungo, *lhe* mandou um cacho de bananas.”<sup>7</sup>

Por último, são fornecidos exemplos do uso da próclise ao verbo principal nas locuções verbais: “Será que o pai não ia *se* dar ao respeito?” e “Não, não sabes e não posso *te* dizer mais, já não *me* ouves”.<sup>8</sup>

Bagno (2012, p. 761) possui um entendimento um pouco diverso. Para o linguista, o uso dos pronomes clíticos em posição pré-verbal no PB não é apenas predominante, mas consiste, na verdade, na única regra do uso de clíticos da variedade brasileira do português, ou seja, a regra da próclise: “o clítico virá sempre antes do verbo do qual ele é complemento direto ou indireto” (Bagno, 2012, p. 762).

O autor sustenta sua afirmação com base em uma extensa análise do corpus do Projeto NURC – Projeto da Norma Urbana Oral Culta, especificando os contextos nos quais a regra se manifesta: em início de frase, em construções com um verbo auxiliar + o infinitivo do verbo; em construções com um verbo auxiliar e o gerúndio; em construções com um verbo auxiliar e o particípio passado; em construções no imperativo.<sup>9</sup>

De acordo com Bagno, a única exceção à regra geral da posição dos clíticos

<sup>6</sup> Referências das frases: Érico Verissimo, A, II, 487; Luandino Vieira, NM, 138.

<sup>7</sup> Referências das frases: J. Montello, TSL, 176.; J. Lins do Rego, 17,251; Luandino Vieira, NM, 54.

<sup>8</sup> Referências das frases: Autran Dourado, AS, 68; Luandino Vieira, NM, 46.

<sup>9</sup> Bagno (2012, p. 763) oferece os seguintes exemplos para cada uma dessas construções, respectivamente: *Me* incomoda muito o comportamento da Ana; A Ana disse que pode *te* ajudar; A Ana estava *te* procurando; A Ana tinha chegado de manhã e *me* telefonado; *Se* vire para eu ver como ficou a saia!

no PB diz respeito aos contextos formais de escrita, nos quais ainda se pode verificar o uso de enclíticos e proclíticos por proclisador, ainda que de modo gradativamente mais tímido. Para comprovar, o linguista comenta que, em uma das análises realizadas a partir do corpus do NURC, das 160 ocorrências do clítico “me”, apenas cinco não estavam em próclise ao verbo principal (Bagno, 2012, p. 762).

A posição do autor em relação ao uso dos clíticos no PB tem sido demonstrada um número crescente de pesquisas realizadas com auxílio de corpus, e compartilhada por linguistas como Perini (2010, 2016), Castilho (2010) e Moura Neves (2011, 2018). Perini (2010, p. 119), por exemplo, mesmo fornecendo algumas regras auxiliares, como a da posição do pronome em frases compostas de um verbo auxiliar e um principal, apresenta a mesma regra-padrão de uso dos clíticos de Bagno: “No PB a regra de posicionamento do pronome oblíquo é muito simples: o pronome oblíquo (sem preposição) se posiciona sempre antes do verbo principal da oração”.

## Metodologia

Para a realização do estudo, foram examinadas produções escritas de seis aprendizes de nível avançado de PLE, falantes de italiano como língua materna, matriculados na disciplina “Literatura Portuguesa e Brasileira II: o Atlântico Sul é aqui”, do Mestrado em Literatura da Universidade de Bologna. O curso ocorreu entre os meses de setembro e dezembro de 2022, com um total de 4 horas e 30 minutos de aulas semanais e quinze alunos inscritos e frequentes às aulas.

Considerando os objetivos do trabalho, foram selecionados os textos dos seis dos participantes do curso que declararam ter aprendido a variante brasileira do português. O assentimento livre e esclarecido, a fim de solicitar a anuência dos estudantes tanto para o uso dos textos em posteriores publicações para fins de pesquisa como para a divulgação das respostas a um breve questionário sobre questões relativas ao tempo de estudo de língua portuguesa e ao conhecimento de outras línguas estrangeiras (sintetizadas no Quadro 1), foi enviado pelos sujeitos por

e-mail.<sup>10</sup>**Quadro 1 - Questionário aplicado aos alunos do curso**

- 
- 1) Há quanto tempo você estuda/fala português?
  - 2) Qual foi a variante do português que você aprendeu, a europeia ou a brasileira?
  - 3) Você já esteve em um país de língua portuguesa?
  - 3a) Em caso afirmativo, poderia especificar o país e o tempo de permanência?
  - 4) Você estuda/fala outras línguas estrangeiras, além do português?
  - 4a) Em caso afirmativo, poderia especificar qual ou quais?
- 

**Fonte:** elaborado pelo autor

O questionário era composto por quatro questões. A síntese das respostas dos aprendizes está disposta na Tabela 1 a seguir.

**Tabela 1 - Perfil sociolinguístico dos aprendizes**

<b>Aprendiz.</b>	<b>Variante Pt.</b>	<b>Tempo de estudo</b>	<b>LE adicionais</b>
1	PB	6 anos	Espanhol (fluyente), inglês
2	PB	4 anos, 6 meses	Espanhol (4 anos), inglês
3	PB	4 anos, 6 meses	francês, inglês, espanhol
4	PB	5 anos	Inglês, francês, espanhol
5	PB	Português como língua de herança	Inglês
6	PB	6 anos	Francês

**Fonte:** elaborado pelo autor**Corpus: textos**

Cada um dos alunos tinha como tarefas redigir textos do gênero de opinião durante o curso, relativos ao conteúdo programático, os quais eram inseridos nos blogs dos módulos e serviam como estímulo a uma discussão em grupo sobre o

---

<sup>10</sup> A pesquisa foi realizada durante a realização de um curso livre na Itália, a partir dos critérios de ética da pesquisa vigentes no estado em que se localizava a universidade. A aprovação de pesquisas com uso de banco de dados não prevê aprovação de comitês de ética específicos, direcionadas a estudos na área da medicina e biomedicina. No estudo conduzido pela autora, a aprovação no que tange a ética em pesquisa é (e foi) fornecida pelo supervisor do estudo. De qualquer modo, a Resolução nº 510 de 7 de abril de 2016 do Ministério da Saúde também não registra nem avalia pelo sistema CEP/CONEP pesquisa com banco de dados sem possibilidade de identificação individual (parágrafo único, V).



tema, a qual acontecia em um dos três encontros semanais.

Os textos foram escritos com base no registro escrito formal, e não foram direcionados para o uso específico dos pronomes clíticos, o que trouxe vantagens e desvantagens metodológicas. Enquanto os dados foram produzidos espontaneamente pelos aprendizes e, desse modo, espera-se que tenham refletido mais fielmente acerca do conhecimento que de fato possuíam sobre os usos dos clíticos, o percentual de ocorrências por texto foi baixo quando comparado a um estudo com instrumentos específicos para a obtenção desses dados. Como descrito no Quadro 2, de um total das 10.022 palavras que constituíram a totalidade dos 24 textos analisados, foram verificadas 92 ocorrências de clíticos.

**Quadro 2 - Dados do corpus**

Textos	N. médio de palavras/texto	N. total de palavras	Clíticos
24	495	10.022	92

Fonte: elaborado pelo autor

Após a individuação dos pronomes nas produções dos aprendizes, eles foram classificados de acordo com os padrões de uso, com base na nomenclatura descrita no Quadro 3, em conformidade com os pressupostos teóricos apresentados na primeira seção. O termo “próclise por *default*” substitui o conceito de uso da próclise antecedente ao verbo em qualquer contexto, uma vez que, como verificado na revisão da literatura, constitui o padrão de uso do PB.

**Quadro 3 - Classificação dos Pronomes nos Textos**

Classificação dos Pronomes Clíticos nos Textos	
Ênclise	O pronome ocorre depois do verbo (tendência natural do PE).
Próclise por <i>default</i>	O pronome clítico antecede o verbo principal em todos os tipos de orações (tendência predominante no PB).
Próclise por proclisador	A colocação do clítico antecedente ao verbo, motivada pela presença de proclisadores (ocorre tanto no PB como no PE.)

Fonte: elaborado pelo autor.

As informações obtidas pela análise dos textos serão apresentadas em três seções, cada uma com informações relativas às ocorrências dos clíticos em posição

enclítica, proclítica *default* e proclítica por proclisador.

## Apresentação e análise de dados

Devido a restrições de espaço, as tabelas seguintes apresentam uma síntese dos dados. Isso significa que o contexto sintático-semântico no qual os clíticos ocorreram será restrito a alguns exemplos, de modo a permitir ao leitor acompanhar, ainda que não de modo ideal, a análise.

Os dados serão apresentados em duas seções. Na primeira, mostram-se as informações referentes ao primeiro objetivo do estudo, ou seja, identificar se os pronomes tenderiam a ser empregados pelos estudantes a partir do padrão de uso do PE, uma vez que consistia a variante cultural e geograficamente mais próxima, ou a partir do PB, cuja variante haviam adquirido ao longo de seu processo de aquisição da língua-alvo, conforme declarado por eles mesmos. Na segunda, apresentam-se as ocorrências de clíticos divergentes tanto da variante do PB como do PE, a partir das quais foram levantadas hipóteses para melhor compreendê-las.

## Ocorrências de clíticos: PE ou PB?

Antes de passarmos à análise individual de cada uma das categorias, apresentamos, na Tabela 2, o número de ocorrências de cada um dos pronomes analisados.

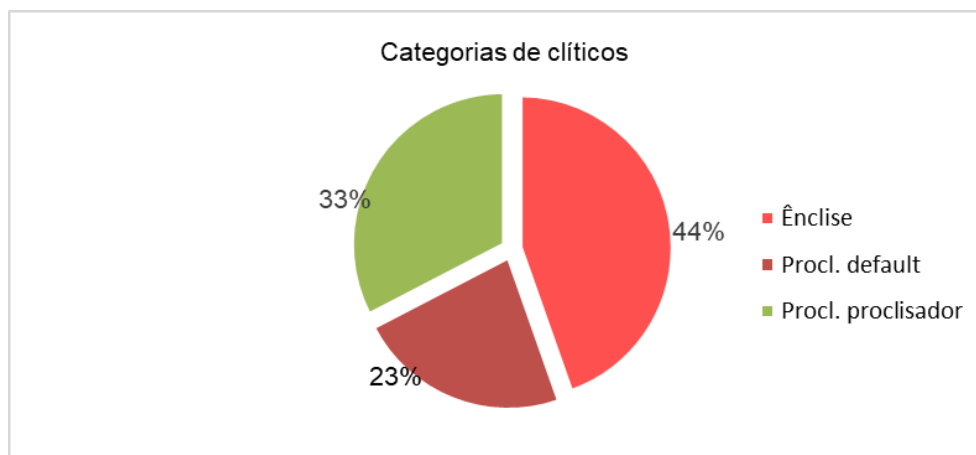
**Tabela 2** - Ocorrências de pronomes clíticos

Classificação	Ênclise	Próclise por <i>default</i>	Próclise por proclisador
Ocorrências	41	21	30
Total ocorrências	92		

Fonte: elaborado pelo autor

O mesmo resultado pode ser visualizado no Gráfico 1, no qual é possível observar o percentual de uso de cada uma das categorias.

**Gráfico 1 - Percentuais de categorias de clíticos**



Fonte: elaborado pelo autor

## Ocorrências de ênclise

Como já apresentado na Tabela 2, de um total de 92 usos de pronomes clíticos, 41 foram localizados em posição enclítica. De acordo com os critérios estabelecidos precedentemente, essas ocorrências seguem a tendência de colocação do pronome segundo a variante europeia do português, ou seja, são convergentes com o PE e, por outro lado, divergentes PB. Podemos observar também que, das 41 ocorrências de ênclise, quatro delas foram consideradas como divergentes tanto do PE como do PB.

**Tabela 3 - Usos de ênclise**

Uso de Clíticos: Ênclise					
N. Total Clíticos	Ocorrências	Convergência PE	Divergência PB	Convergência PE e PB	Divergência PE e PB
92	41	37	37	—	4

Fonte: elaborado pelo autor

Em termos percentuais, a ênclise contabilizou 44% das ocorrências de clíticos. Tal dado, a princípio, poderia ser uma indicação da predominância do padrão do PE no uso de clíticos pelos sujeitos. Contudo, há dois fatos que precisam ser

levados em consideração antes de podermos levantar quaisquer hipóteses a fim de compreender esse resultado.

O primeiro deles reside no também significativo percentual de ocorrências dos pronomes em posição proclítica devido a atratores da próclise, ou seja, 33% do total. Nesse caso, como já visto na metodologia do estudo, não há como saber se o uso é motivado pelo PE ou pelo PB, dado que ambas as variantes o preveem.

O segundo, e voltando-nos especificamente ao uso da ênclise, está relacionado ao que Bagno denomina de concessão da regra única da próclise no PB (2012), que estabelece que a ênclise é ainda usada no PB em situações formais de escrita. Assim, como os textos do corpus pertencem a produções acadêmicas, o uso da ênclise em determinados contextos poderia ser justificado. Um dos exemplos de sentenças identificadas no texto com essa característica foi a seguinte:

As palavras tolerantes das instituições — e utilizo a palavra tolerância exatamente no sentido de tolerar a presença do outro sem *aceitá-lo* ou *incluir-lo* realmente — escondem um racismo persistente na dimensão individual, mas silencioso na sua expressão pública. (Aluno 2)

Percebe-se que o uso da ênclise, no contexto, tem a função de evitar a repetição desnecessária de vocábulos, um traço que se deseja em casos de uso da língua escrita em situações formais.<sup>11</sup> A fim de ilustrar usos de pronomes enclíticos nos textos, seguem três excertos de frases:

- a) Spivak *concentra-se* na mulher de pele escura vítima da colonização perpetrada pelo ocidental. (Aluno 1)
- b) *Afirma-se* de modo genérico e sem questionamento uma certa harmonia racial. (Aluno 3)
- c) *Trata-se* de uma relação nascida como triangular, mas que progressivamente desautorizou a metrópole, Portugal, e que desse modo terminou sendo linear. (Aluno 5)

Passemos à verificação dos pronomes clíticos considerados de uso

---

<sup>11</sup> É importante notar, contudo, que mesmo não sendo possível afirmar qual é o percentual do uso de próclise por elemento atrator de próclise motivado pelo input do PE ou do PB, o gráfico evidencia um número elevado de pronomes enclíticos, de 44%. Devemos considerar, naturalmente, as ocorrências dos enclíticos devido ao gênero textual; contudo, se os enclíticos constituem exceções à regra, conforme Bagno (2012) afirma, então parece inegável que há influência do padrão do PE no uso dos clíticos pelos aprendizes, dado o percentual de uso de pronomes em posição enclítica.

não-marcado do PB — classificados de próclise por *default* neste estudo.

## Ocorrências de próclise por *default*

Os pronomes proclíticos desta categoria foram os menos utilizados pelos aprendizes. Em termos percentuais, conforme apresentado na Tabela 4, 23% do total de usos de pronomes clíticos. Tendo em consideração o critério de classificação estabelecido na metodologia deste estudo, o uso dessa categoria foi considerado convergente com a variante brasileira do português e divergente da variante europeia.

**Tabela 4** - Usos de próclise por *default*

Uso de Clíticos: Próclise por <i>default</i>					
N. Total Clíticos	Ocorrências	Convergência PB	Divergência PE	Convergência PE e PB	Divergência PE e PB
92	21	21	21	—	—

Fonte: elaborado pelo autor

Alguns exemplos de ocorrências da próclise por *default* analisados no corpus são:

- d) As discriminações raciais *se afirmam* no privado como se fossem categorias nativas neutralizadas pelos costumes sociais. (Aluno 2)
- e) A literatura *se torna* uma ferramenta fundamental para transmitir a memória. (Aluno 2)
- f) A exiguidade intrínseca da expressão poética *se alinha*, portanto, com a natureza fragmentada da história da Guerra Colonial. (Aluno 6)

Uma possível explicação para termos encontrado um número menor do que o esperado de ocorrências em falantes que afirmam possuir a variante do PB seria a mesma explicação já oferecida para o número elevado de casos de ênclise, ou seja, a exceção da regra única da próclise no PB prevista por Bagno (2012), que consiste no uso dos pronomes enclíticos em contextos formais. Nesse sentido, se observarmos os três exemplos fornecidos para mostrar ocorrências de ênclise no corpus, perceberemos que dois deles — “Afirma-se que...” e “Trata-se de...” — são casos de ênclise em início de frase, um dos usos mais empregados na escrita formal

em PB.

## Ocorrências de próclise por proclisador

Foram trinta as ocorrências de proclíticos por elementos atratores de próclise — o que se traduz, em termos percentuais, a 33% do total de uso de clíticos. Como já visto na revisão da literatura, esse padrão de uso é convergente tanto para o PE como para o PB.

**Tabela 5 - Próclise por proclisador**

Uso de Clíticos: Próclise por Proclisador					
N. Total Clíticos	Ocorrências	Convergência PE	Convergência PB	Convergência PE e PB	Divergência PE e PB
92	30	—	—	30	

Fonte: elaborado pelo autor

As frases seguintes são exemplos de emprego de proclíticos devido a elementos atratores. Como se pode verificar, os proclisadores são o advérbio de negação “não” na frase *g*; o pronome “que” na frase *h*; o pronome “onde” e o advérbio “como” na frase *i*; e, por fim, novamente o advérbio “não”, na frase *j*.

g) O Carlos criado pela caneta de Paulo Faria *não* se lembra do pai que parte nem do pai que volta de uma guerra que nunca conseguiu compreender. (Aluno 4)

h) Vida e política fazem parte de um mesmo conjunto *que* as põe num plano de dependência causal. (Aluno 3)

i) Tudo isso é atribuível a um sistema escravocrata [...], onde os brancos *se sentem* ameaçados pelos afro-brasileiros, exatamente *como* os donos dos engenhos *se sentiam* ameaçados pelos libertos. (Aluno 1)

j) Aquela mudança de poderes do passado que *não se interessou* pelo destino deles. (Aluno 5)

## Usos divergentes dos clíticos

O segundo objetivo do estudo era detectar a presença de dificuldades específicas dos estudantes no emprego dos pronomes clíticos. Ainda que tenhamos identificado um número pequeno de usos divergentes dos pronomes, os quais se

encontram transcritos na Tabela 6, consideramos que há aspectos dignos de nota.

**Tabela 6 - Usos divergentes dos clíticos**

N.	Aprendiz	Contexto	Uso divergente: PE e PB
1	5	O indivíduo que julga um outro como inferior <i>para defender-se</i> , culpa a diversidade.	Uso pelo aprendiz: ênclise
2	6	...num país onde europeus e escravos africanos são conhecidos <i>por alternarem-se</i> ao longo dos séculos... <sup>12</sup>	
3	5	Subalterno é um termo <i>que tornou-se</i> com o tempo...	Uso padrão: próclise
4	3	Nisto, as colônias africanas [...] se diferenciam do Brasil <i>por limitar-se</i> , às vezes, à miscigenação.	

Fonte: elaborado pelo autor

O primeiro deles diz respeito à natureza do desvio, que é sempre a mesma nas quatro ocorrências. Os aprendizes utilizaram o pronome em posição enclítica quando o esperado, tanto segundo o padrão de uso do PE como do PB, seria a posição proclítica devido à presença de um elemento atrator de próclise (nas frases 1 e 2, as preposições *para* e *por*, respectivamente; na frase 3, o pronome *que*; por fim, na 4, novamente a preposição *por*).

O segundo aspecto, diretamente relacionado ao primeiro, refere-se às hipóteses que podem ser levantadas na tentativa de explicar a motivação para a natureza dos desvios encontrados nos textos. A primeira hipótese seria a de que os aprendizes, apesar de possuírem um nível avançado de proficiência em língua portuguesa, ainda não adquiriram o sistema completo de usos dos pronomes clíticos, seja no PE, seja no PB.

A hipótese ganha força se considerarmos que, nos textos dos mesmos aprendizes que empregaram as formas desviantes dos clíticos apresentadas na Tabela 6, também foram encontrados usos de pronomes clíticos em que a regra da próclise por proclisador foi observada. Exemplificamos com o caso mais ilustrativo, o do aprendiz 5 na sua produção 2, o qual, juntamente com a forma desviante já destacada na tabela, redige frases como:

k) O indivíduo que julga um outro inferior é o primeiro *que* se sente inferior;

<sup>12</sup> Os três pontos indicam que se trata de um excerto de uma frase.

- l) Um país de um racismo invisível *que* se esconde por trás de uma suposta...;  
 m) As colônias viram o país do futuro, em *que* se investem... (Aluno 5)

Nesse sentido, a influência da língua materna também aparece como uma hipótese viável, e não necessariamente excludente à previamente colocada, para explicar as formas divergentes encontradas nos textos, uma vez que o clítico em posição proclítica no italiano ocorre com frases finitas de infinitivo, enquanto a ênclise, com frases não-finitas. Schwarze e Chimaglia (2010) esclarecem como o fator sintático influencia a posição dos clíticos em italiano:

A ordem linear dos clíticos com relação ao seu verbo hospedeiro depende de dois fatores: o modo do verbo hóspede e o caráter finito ou não do verbo. Os princípios gerais são os seguintes: (a) se o verbo hospedeiro está no indicativo ou no conjuntivo, o clítico ou o acúmulo de clíticos precedem o verbo; [...] (b) se, ao invés disso, o verbo hospedeiro for um imperativo, um infinito, um gerúndio ou um particípio (não-perifrástico) ou um particípio, o clítico se une à direita. (Schwarze e Chimaglia, 2010, *tradução nossa*)<sup>13</sup>

Tendo em mente essa explicação, e resgatando os casos de usos de pronomes clíticos com formas divergentes tanto no PB como no PE apresentados na Tabela 6, pode-se verificar que, das quatro formas desviantes, apenas a da sentença n. 3 (“que tornou-se”) não se enquadra no padrão de uso de ênclise do italiano — o verbo hospedeiro do pronome é um imperativo, um infinito, um gerúndio ou um particípio não-perifrástico. Nos outros três casos — “para defender-se, por alternaram-se; por limitar-se —, podemos verificar que se trata de verbos no infinito com o clítico em posição enclítica, em conformidade com um dos usos previstos na língua italiana.

## Considerações finais

Este artigo apresentou os resultados de um estudo sobre o uso de pronomes

<sup>13</sup> L'ordine lineare dei clitici rispetto al loro ospite dipende da due fattori: il modo del verbo ospite e il carattere finito o meno del verbo dall'altra. I principi generali sono i seguenti: (a) se il verbo ospite è all'indicativo o al congiuntivo, il clitico o il cumulo di clitici precede il verbo; [...] (b) se invece il verbo ospite è un imperativo, un infinito, un gerundio (non perifrastico) o un participio, il clitico si attacca a destra. (Schwarze e Chimaglia, 2010, [clitici in "Enciclopedia dell'Italiano" - Treccani - Treccani](#))



clíticos por aprendizes de nível avançado de PLE cuja língua materna era o italiano e cuja variante adquirida era o PB, no qual duas questões foram colocadas: a ocorrência dos clíticos segue predominantemente o padrão de uso do PB ou do PE?; quais são razões subjacentes para o uso divergente dos clíticos pelos aprendizes, seja na variante do PB, seja na variante do PE?

Com relação ao primeiro objetivo do estudo, os dados mostraram que não somente o padrão de uso do PB é utilizado pelos alunos, mas também o do PE, dada a quantidade considerável de ocorrências de enclíticos. Já no que diz respeito ao segundo objetivo, apesar de termos encontrado um número pequeno de usos divergentes de pronomes clíticos pelos estudantes, levantamos como prováveis hipóteses o processo de desenvolvimento da interlíngua dos aprendizes, como também a influência da posição dos clíticos na sua L1.

Embora o corpus selecionado tenha se mostrado insuficiente para formular conclusões assertivas em relação às questões sob análise, ele permitiu, contudo, ilustrar (mais) um dos possíveis fatores que podem intervir na aprendizagem/aquisição de clíticos — seja na variante do PE, seja na variante do PB —, que é a diversidade de input das variantes da língua-alvo que aprendizes de PLE podem ter sido expostos durante o processo de aprendizagem da língua-alvo. Assim, entendemos ser esse mais um fator de relevância no ensino de clíticos em PLE, e que vai demandar do professor um conhecimento do uso dos clíticos em ambas as variantes do português, a fim de facilitar o processo de aprendizagem/aquisição do PLE. Esperamos, nesse contexto, que este estudo de caso possa ter contribuído para uma reflexão sobre o tema sob análise, além de servir como fonte de estímulo para novas investigações apoiadas em corpora mais robustos, as quais poderiam ratificar ou não as hipóteses aqui levantadas.

Por fim, e mais ambiciosamente, esperamos que este trabalho possa levar a um repensar sobre práticas de ensino de PLE que não priorizem o contexto sociocultural dos alunos e que não deem o devido valor às variedades, sejam regionais, sejam intercontinentais — dos “portugueses” em suas práticas.

## Referências

BAGNO, Marcos. Questões pessoais – os índices de pessoas. *In: Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2012, p. 737-800.

BRITO, Ana Maria; DUARTE, Inês; MATOS, Gabriela. Tipologia e distribuição denominais. *In: MATEUS, M.H; BRITO, A. M.; DUARTE, I.; HUB FARIA, I. (org.) Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho, 2003, p. 795 – 847.

CASTILHO, Ataliba T. *Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Pronomes. *In: Nova gramática do português contemporâneo*. 7 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016, p. 291-302.

MARTINS, Ana Maria. Posição dos pronomes pessoais clíticos. *In: MENDES, A.; MOTA, M.; BARCELAR DO NASCIMENTO, M; RAPOSO, E. (org.) Gramática do português*. Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013, p. 2231-2302.

MOURA NEVES, Maria Helena. *A gramática do português revelada em textos*. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

MOURA NEVES, Maria Helena. *Gramática de Usos do Português*. São Paulo: Editora Unesp, 2010.

PERINI, Mário A. *Gramática descritiva do português brasileiro*. Petrópolis: Vozes, 2016.

PERINI, Mário. A. Pronomes oblíquos. *In: Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010, p. 119-121.

SCHWARZE, Christopher; CHIMAGLIA, Riccardo. Clitici. *In: Enciclopedia dell'italiano*. 2010. Disponível em:

[https://www.treccani.it/enciclopedia/clitici\\_\(Enciclopedia-dell'Italiano\)/](https://www.treccani.it/enciclopedia/clitici_(Enciclopedia-dell'Italiano)/). Acesso em 20 out. 2022.

Recebido em: 14 nov. 2023.

Aprovado em: 27 dez. 2023.

Revisor de língua portuguesa: João Pedro Buzinello Michelato

Revisor de língua inglesa: Renan William Silva de Deus

Revisora de língua espanhola: Juliana Moratto